

Projeto de implantação de marginais na Santos Dumont volta a avançar



A Rodovia Santos Dumont (SP-075) é o principal corredor viário que conecta os municípios de Sorocaba, Itu, Salto, Indaiatuba e Campinas, atravessando diversos bairros densamente povoados dessas cidades; essa via estratégica oferece acesso direto ao Aeroporto Internacional de Viracopos e ao Distrito Industrial, que abriga uma gama significativa de indústrias de diversos setores e empresas de logística

Luiz Felipe Leite
luiz.leite@rac.com.br

Após quase oito meses, a discussão sobre a implantação das marginais da Rodovia Santos Dumont (SP-075) voltou a avançar. O governo do Estado de São Paulo e a concessionária AB Colinas pretendem se reunir na próxima semana com a Prefeitura de Campinas para discutir o projeto executivo. O objetivo é considerar as sugestões da equipe da Administração Municipal e realizar os ajustes necessários para a execução da obra.

Usuários reclamam de congestionamentos constantes na rodovia

O anúncio foi feito ontem pela AB Colinas, por meio de uma nota oficial. A informação surgiu após um pedido de esclarecimento do Correio Popular, baseado em uma resposta formal da Secretaria de Parcerias e Investimentos do Estado de São Paulo (Artesp), responsável pela regulação e fiscalização das rodovias paulistas.

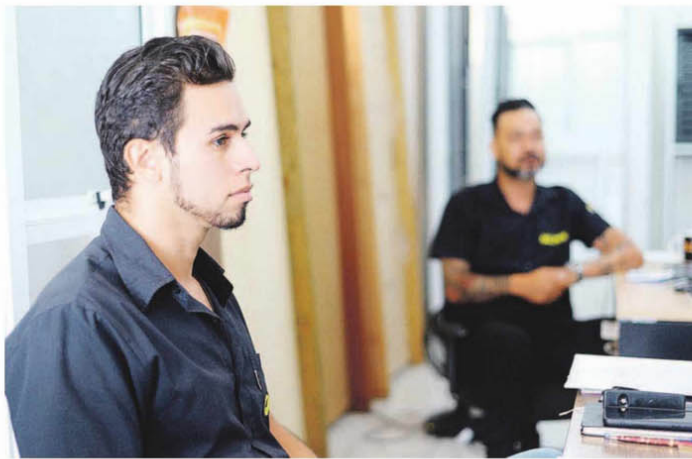
Em nota, a assessoria de imprensa da Prefeitura de Campinas informou que, até o momento, não há reunião marcada com a Administração Municipal sobre o projeto executivo de implantação das marginais na SP-075. No entanto, a Prefeitura reiterou que está à disposição da concessionária para discutir o tema em uma agenda futura.

Detalhes sobre a reunião, como horário, local e participantes, além de mais informações sobre o projeto executivo a ser debatido, não foram divulgados por nenhuma das partes.

COMPLICAÇÕES
Exausto dos constantes problemas causados pelo trânsito na Rodovia Santos Dumont e nas vias de acesso aos bairros próximos, o autônomo Gilberto Ferreira Pisani tomou uma decisão radical: vender seu carro. Morador do Distrito do Ouro Verde, ele agora prefere se locomover por outros meios e caminhos, evitando a SP-075. Ele menciona o cruzamento das ruas Antero Patrício Silvestre e Eldorado, no Parque Industrial Lisboa, em Campinas, como um exemplo de caos no trânsito. "Esse cruzamento é um verdadeiro caos. Quando eu ainda tinha carro, passava por aqui e via essa situação, que persiste até hoje. Muitos veículos em um espaço estreito, com poucas alternativas. Isso me cansou a

Plano para abrir marginais na S. Dumont volta a avançar

Colinas pretende se reunir com Prefeitura na próxima semana para discutir o tema



O vendedor Julio César e o supervisor Diogo Feitosa trabalham em uma distribuidora no Jardim São José, próxima à Santos Dumont: "trânsito é tão intenso que nos horários de pico se estende do acesso à pista até a frente da loja, algo em torno de 300 a 500 metros. É muita coisa"

ponto de eu querer evitar dirigir. E essa situação se repete em outros lugares, mesmo desviando o caminho", relatou.

O vendedor Julio César Ferraz Paladini, que trabalha em uma distribuidora de portas e janelas na Avenida Anton Von Zuben, no Jardim São José, Campinas, também reclama da situação. Há menos de um mês no emprego, ele comenta as dificuldades de ir e voltar de Indaiatuba, onde mora. "A loja fica ao lado do acesso para o sentido Campinas da Rodovia Santos Dumont. O trânsito é tão intenso que nos horários de pico se estende do acesso à pista até a frente da loja, algo em torno de 300 a 500 metros. É muita coisa. Além disso, para pegar o ônibus de volta para Indaiatuba, dependendo do dia, espero até 1h30 no ponto. E quando ele chega, costuma estar lotado ou não para, devido ao tráfego pesado", explicou.

O estudante universitário Guilherme Sousa Tomesanni, estagiário de jornalismo, também conhece bem o ritmo intenso da Rodovia Santos Dumont. Morador de Indaiatuba, ele usa a pista todos os dias para estudar e estagiar. Utiliza uma van particular para ir e voltar da PUC-Campinas, saindo às 18h e voltando depois das 22h30. Às terças e quintas, vai de carona de carro, saindo de casa

por volta das 7h30 até a região do bairro Nova Campinas, onde faz estágio presencial duas vezes por semana (o home office nos demais dias). No final do dia, vai de ônibus municipal até a faculdade e retorna de van para Indaiatuba após as 22h30.

Segundo Tomesanni, o principal problema na Rodovia Santos Dumont é a chegada em Campinas. "O problema é na altura da Avenida Prestes Maia. De manhã, o trânsito fica muito intenso e, em alguns dias, chega a parar completamente. Saio de casa uma hora mais cedo para evitar dores de cabeça desnecessárias, mas poderia ser ainda mais rápido", concluiu.

HISTÓRICO

Em 26 de setembro do ano passado, o Correio Popular noticiou uma reunião entre o prefeito Dário Saadi (Republicanos), o presidente da Emdec, Vinicius Riverete, e o secretário de Parcerias em Investimentos do Estado de

São Paulo, Rafael Benini, pagão discutir a implantação das marginais da Rodovia Santos Dumont.

No encontro, o prefeito ressaltou a importância da obra para os moradores de Campinas, especialmente das regiões do entorno de Viracopos, São José e Par. Ozeil, além dos residentes de outras cidades, como Indaiatuba, que enfrentam congestionamentos frequentes na chegada a Campinas.

A necessidade de recuperação do pavimento asfáltico da rodovia também foi discutida, com a sinalização para o reapecamento da estrada.

Na ocasião, o secretário estadual Rafael Benini autorizou a atualização do projeto elaborado em 2018 e, posteriormente, a inclusão dessas obras para serem realizadas pela Colinas. O cronograma deveria ter sido anunciado nos meses seguintes, mas isso não ocorreu.

PRESSÃO

Em julho de 2023, o projeto para a construção de marginais nos dois sentidos da Rodovia Santos Dumont foi tema de uma reunião entre os vereadores Cecílio Santos (PT) e Luiz Rossini (presidente da Câmara, anteriormente no PV e atualmente no Republicanos), o presidente da Emdec e representantes da Colinas com o diretor-geral da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), Milton Persali.

O encontro, que reacendeu o debate sobre a criação de marginais, abordou a viabilidade técnica da execução da obra, que visa implantar pistas paralelas no trecho entre as rodovias dos Bandeirantes (SP-348) e Anhanguera (SP-330), área urbana afetada pelo trânsito intenso nos horários de pico. Conforme apurado pela reportagem, houve consenso entre Persali e os representantes da cidade de que a obra é importante e viável do ponto de vista técnico. Na época, ainda era necessário buscar financiamento para a execução do projeto. Uma estimativa de 2019 indicava um investimento necessário de aproximadamente R\$ 350 milhões.

Os responsáveis pelos gabinetes dos vereadores Luiz Rossini, Cecílio Santos e Carmo Luiz (Republicanos), que se identifica como defensor da implantação das marginais na SP-075) foram contatados para comentar o anúncio mais recente da Via Colinas. Todos informaram, por telefone, que não foram comunicados sobre o futuro encontro, tampouco os próprios parlamentares.

Foto: Alessandro Torres

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5